

Perspectivas de graduandos de Odontologia de uma universidade pública baiana quanto à inserção no mercado de trabalho

Perspectives of dental undergraduates at a public university in Bahia on entering the job market

Jaila Arruda Pereira¹ , Fábio Silva de Carvalho² , Cristiane Alves Paz de Carvalho³ 

1. Cirurgiã-dentista, graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. 2. Doutor em Ciências pela Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), Professor Titular do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. 3. Doutora em Ciências, pela Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), Professora Titular do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil.

Resumo

Objetivos: identificar as perspectivas de estudantes de Odontologia de uma universidade pública baiana sobre a inserção no mercado de trabalho. **Métodos:** realizou-se um estudo transversal, com discentes do sétimo ao décimo período da graduação, que responderam, presencialmente, durante o mês de março de 2023, a um questionário elaborado pelas pesquisadoras. Posteriormente, os dados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** participaram do estudo 75 graduandos (95,0%), com idade média de 25,1 anos, sendo a maioria mulheres (68,0%). Observou-se que 46,7% deles consideraram o mercado de trabalho bom, mas que depende da qualificação do profissional. Acerca do conhecimento sobre empreendedorismo, os graduandos relataram não ter (52,0%) ou ser insuficiente (45,3%). A maioria deles não se considera preparado para administrar seu consultório (92,0%). **Conclusão:** os graduandos de Odontologia deste estudo revelaram uma perspectiva positiva em relação ao mercado de trabalho. Todavia, demonstraram insegurança e despreparo quanto à administração e ao gerenciamento do consultório odontológico.

Palavras-chave: mercado de trabalho; Odontologia; estudantes de Odontologia; prática profissional; administração.

Abstract

Objective: to identify the perspectives of Dentistry students at a public university in Bahia regarding their insertion in the labor market. **Methods:** a cross-sectional study was conducted with students from the seventh to the tenth period of graduation, who answered in person a questionnaire prepared by the researchers during March 2023. Subsequently, the data were analyzed descriptively. **Results:** seventy-five (75) (95.0%) undergraduates participated in the study, with an average age of 25.1 years, most of whom were women (68.0%). It was observed that 46.7% of them considered the job market good, but that it depends on the qualification of the professional. As for knowledge about entrepreneurship, undergraduates reported not having (52.0%) or having insufficient knowledge (45.3%). Most do not consider themselves prepared to manage their practice (92.0%). **Conclusion:** Dentistry undergraduates in this study revealed a positive perspective related to the job market. However, they demonstrated insecurity and unpreparedness regarding the administration and management of the dental office.

Keywords: job market; Dentistry; students; dental; professional practice; administration.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, com a crescente implementação de cursos de Odontologia em universidades do Brasil, principalmente em instituições privadas¹, tem sido observado o aumento expressivo dos profissionais no mercado de trabalho. Segundo os dados do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, até julho de 2023, existem, no Brasil, 629 cursos de Odontologia cadastrados na situação “em atividade”, ou seja, autorizados; entre esses, 543 estão em funcionamento e 86 com atividades não iniciadas². Na Bahia, são 48 cursos cadastrados, sendo quatro com atividades não iniciadas². Como reflexo disso, verifica-se que havia, no Brasil, até 17 de julho de 2023, de acordo com os dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO), 396.010 cirurgiões-dentistas inscritos e, na Bahia, 18.691³.

Globalmente, tem sido utilizado um indicador para mensurar,

quantitativamente, a necessidade de cirurgiões-dentistas em uma população, o qual é baseado na proporção entre profissional e população. Essa proporção clássica, preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tem sido de 1:1.500, ou seja, de um cirurgião-dentista para cada mil e quinhentos habitantes. No entanto, outros parâmetros têm sido considerados, como o de 1:2.000, segundo o Conselho Federal de Odontologia⁴ e o de um cirurgião-dentista, para cada 2.000 a 3.500 habitantes, que tem sido utilizado no âmbito da Estratégia Saúde da Família, como diretriz do Ministério da Saúde na distribuição das Equipes de Saúde Bucal⁵.

O Brasil tem 203.062.512 de habitantes, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE)⁶ e, ao se considerar o número de cirurgiões-dentistas inscritos no país atualmente, há uma relação profissional/habitante de 1:511. Na Bahia,

Correspondente: Cristiane Alves Paz de Carvalho. Endereço: Rua José Moreira Sobrinho, s/n, Bairro Jequiezinho, Jequié-BA, CEP: 45200-000. E-mail: capcarvalho@uesb.edu.br

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse

Recebido em: 19 Set 2024; Revisado em: 4 Out 2024; 20 Out 2024; Aceito em: 28 Out 2024

2 Perspectivas de graduandos de Odontologia quanto à inserção no mercado de trabalho

há 14.136.417 de habitantes⁶ e, considerando-se o número supracitado de cirurgiões-dentistas no estado, tem-se uma relação profissional/habitantes de 1:760, o que implica a necessidade de se avaliar as consequências para o mercado de trabalho na Odontologia, como saturação do mercado, desigualdades na distribuição dos profissionais nas diferentes regiões do país, maior competitividade e necessidade de maior oferta de emprego no serviço público⁷.

Com o intuito de formar profissionais com competências em diferentes áreas e aptos para atuar no mercado de trabalho, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Odontologia⁸ propõem a formação do cirurgião-dentista com base em competências gerais como atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente. Para isso, contemplam os conteúdos da Ciências Biológicas e Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e Ciências Odontológicas, ou seja, visando à formação de um profissional que realiza o cuidado integral do indivíduo, nas áreas de sua atuação⁸.

Durante o processo de aprendizagem nas instituições de ensino superior em Odontologia, os discentes são capacitados para execução de diversas atribuições como realização da anamnese, estabelecimento do diagnóstico, planejamento de tratamento e procedimentos clínicos. Porém, quando próximo à conclusão do curso, surgem aflições e preocupações por parte dos alunos com relação a que caminho deverão percorrer, após concluir o período de graduação. Entre as dúvidas presentes nesta fase, estão a de seguir a carreira acadêmica e/ou atuação clínica. Sobretudo nessa última, as dificuldades enfrentadas podem ser mais desafiadoras quando não possuem uma compreensão prévia sobre a área de administração e gerenciamento clínico⁹.

Estudos demonstraram^{10,11} que recém-formados revelaram, como dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, a insegurança, o despreparo para gerenciar serviços, assumir cargos e a falta de experiência administrativa. Diante desse contexto, percebe-se a necessidade de preparação no ambiente acadêmico, podendo ser adicionados ao projeto pedagógico do curso ou serem ofertados como disciplinas optativas, assuntos como gerenciamento e marketing na Odontologia, diminuindo, assim, as dificuldades dos recém-formados¹⁰.

Visto que o mercado de atuação do cirurgião-dentista está competitivo, faz-se necessário que, desde o processo de formação acadêmica, as Instituições de Ensino Superior em Odontologia proporcionem essa capacitação aos discentes. Nesse contexto, o presente estudo objetivou identificar as perspectivas de estudantes de Odontologia de uma universidade pública baiana sobre a inserção no mercado de trabalho.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo e descritivo realizado com acadêmicos de Odontologia de uma universidade pública baiana.

Na Bahia, existem três instituições públicas de ensino com o curso de Odontologia, sendo duas estaduais e uma federal, além de quarenta e cinco instituições privadas. Este estudo foi desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié, onde o curso de Odontologia foi criado e iniciado em 2004, como curso diurno, com regime acadêmico semestral e oferta de 46 vagas anuais, sendo a entrada em cada semestre da seguinte forma: 10 vagas (vestibular), 10 vagas (SISU – Sistema de Seleção Unificada) e três vagas adicionais (indígenas, quilombolas e/ou pessoas com deficiência)¹².

O universo do estudo foi composto por acadêmicos do sétimo ao décimo período no primeiro semestre de 2023, e a escolha desse universo de alunos foi em razão de terem cumprido metade do curso. Segundo o Colegiado do Curso de Odontologia, no referido semestre, estavam matriculados nos períodos supracitados, 19, 18, 21 e 21 discentes, respectivamente, totalizando 79 participantes elegíveis para este estudo. Os critérios de inclusão foram discentes regularmente matriculados no primeiro semestre de 2023, cursando do sétimo ao décimo período. Os critérios de exclusão foram discentes que não estavam presentes nos momentos de coleta de dados após três tentativas.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário não validado, adaptado com base em estudo de Mendonça et al.¹¹, constituído por treze perguntas (doze fechadas e uma aberta) que abordavam três aspectos: perfil do participante, ingresso e escolha do curso de Odontologia e perspectivas sobre o mercado de trabalho. Os questionários foram aplicados presencialmente, por uma única pesquisadora, no mês de março de 2023. Os estudantes foram abordados de duas formas, antes do início ou após o término das aulas, sendo os questionários respondidos e recolhidos em seguida ou entregues previamente às atividades clínicas, sendo devolvidos no dia posterior. Os dados coletados foram tabulados no programa Office Excel 2016, para análise estatística e descritiva, por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%).

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CAAE 67385323.3.0000.0055).

RESULTADOS

Dos 79 graduandos elegíveis para participar deste estudo, 75 responderam ao questionário (taxa de resposta = 95,0%). Três não foram localizados por estarem dessemestralizados, e um não devolveu o questionário. A idade média dos participantes foi de 25,1 anos, sendo a maioria mulheres (n=51, 68,0%), cuja forma de ingresso na universidade foi, principalmente, por cotas (n=40, 53,3%) seguida por ampla concorrência (n=33, 44,0%). No que diz respeito a cursar Odontologia, esta foi a escolha de primeira opção para (n=40, 53,3%), uma vez que a maioria não tem familiar cirurgião-dentista (n= 53, 70,7%) (tabela1).

3 Perspectivas de graduandos de Odontologia quanto à inserção no mercado de trabalho

Tabela 1. Perfil dos graduandos de Odontologia da UESB, Jequié-BA, 2023

Variável	n	%
Sexo		
Mulheres	51	68,0
Homens	13	17,3
Sem resposta	11	14,7
Semestre		
Sétimo	17	22,7
Oitavo	18	24,0
Nono	21	28,0
Décimo	19	25,3
Forma de ingresso		
Ampla concorrência	33	44,0
Cotas	40	53,3
Sem resposta	2	2,7
Odontologia foi primeira opção		
Sim	40	53,3
Não	35	46,7
Tem familiar cirurgião-dentista		
Sim	22	29,3
Não	53	70,7
Motivo para a escolha do curso		
Perspectiva financeira	34	45,3
Influência familiar	11	14,7
Outro	30	40,0
Total	75	100,0

Conforme a tabela 2, a maior parte dos graduandos considerou o mercado de trabalho bom, mas que depende da qualificação do profissional (n=35, 46,7%). No que se refere ao local em que desejam trabalhar após a graduação, (n=31, 41,3%) acadêmicos afirmaram onde conseguir emprego. Sobre o que pretendem após concluir a graduação, entre as opções de especialização, concursos, docência e atuar em consultório próprio ou clínica popular, os graduandos, majoritariamente, responderam a mais de uma opção (n=33, 44,0%) e (n=7, 9,3%) relataram não saber. Acerca do conhecimento sobre empreendedorismo, a maioria relatou não ter (n=39, 52,0%). Mais de 80,0% consideram necessário o conhecimento sobre marketing e administração no período da graduação. Por fim, (n=69, 92,0%) não se consideram preparados para administrar seu consultório.

Tabela 2. Perspectivas de graduandos da UESB quanto ao mercado de trabalho e conhecimento sobre empreendedorismo, marketing e administração, Jequié-BA, 2023

Variável	n	%
Percepção sobre o mercado de trabalho odontológico		
Ruim	1	1,3
Ruim, mas depende da qualificação	16	21,3
Bom	6	8,0
Bom, mas depende da qualificação	35	46,7
Bom, em alguns lugares/setores	17	22,7
Onde pretende exercer a profissão		
Jequié	12	16,0
Interior da Bahia	18	24,0
Outros estados	7	9,3
Onde conseguir emprego	31	41,3
Não sei	7	9,3
O que pretende após a graduação		
Especialização	17	22,7
Concursos	14	18,7
Docência	3	4,0
Clínica popular	1	1,3
Consultório próprio	0	0,0
Não sei	7	9,3
Mais de uma resposta	33	44,0
Tem conhecimento sobre empreendedorismo		
Sim, suficiente	2	2,7
Sim, insuficiente	34	45,3
Não	39	52,0
O conhecimento sobre marketing e administração é necessário		
Sim, um pouco	11	14,7
Sim, muito	61	81,3
Não	3	4,0
Considera-se preparado para administrar seu consultório		
Sim	5	6,7
Não	69	92,0
Sem resposta	1	1,3
Total	75	100,0

DISCUSSÃO

Os graduandos de Odontologia deste estudo apresentaram boas perspectivas quanto à inserção no mercado de trabalho. Neste estudo, houve predomínio de mulheres, o que corrobora os achados da literatura¹³⁻¹⁷ e confirma o que tem sido observado nos últimos anos, o processo de feminilização nos ambientes acadêmicos, inclusive nos cursos de Odontologia. Esse processo decorre das mudanças socioculturais, desde a década de 80¹⁵. Especificamente na Odontologia, de acordo com o CFO, cerca de 60,0% dos profissionais, atualmente, são cirurgiões-dentistas, sendo que o número de mulheres é maior que homens, principalmente nas seguintes especialidades: Ortodontia, Endodontia, Odontopediatria, Dentística e Saúde Coletiva^{3,13}.

A idade média dos participantes deste estudo foi de 25,1 anos, semelhante a outros estudos com graduandos de Odontologia, com média de idade de 21,8 anos¹⁴ e de 24,4 anos¹⁶. Tem-se observado que o ingresso na universidade acontece cada vez mais cedo, e o acadêmico de Odontologia apresenta um perfil mais jovem. No entanto, nessa fase sucede certa imaturidade, em que o jovem questiona o presente, o futuro e as características da profissão escolhida, que pode resultar na criação de expectativas com o curso e ao decorrer do processo de graduação e de amadurecimento podem sofrer mudanças e interferir no desempenho e satisfação com a profissão¹⁴.

A maioria dos graduandos participantes desta pesquisa ingressaram na universidade por meio das cotas. Em 2008, a UESB criou o Programa de Ações Afirmativas, que inclui o Sistema de Reserva de Vagas Combinadas, com cotas adicionais¹⁸. Posteriormente, por meio da Resolução 037/2008, foi especificada de que forma são instituídas as reservas de vagas e as cotas adicionais na Universidade¹⁹. Para o curso de Odontologia, das vagas ofertadas semestralmente, 43,5% são destinadas à ampla concorrência, 43,5% ao SISU e 13,0% às cotas.

No presente estudo, verificou-se que cursar Odontologia foi a primeira opção entre os participantes, em concordância com o estudo realizado com estudantes de Odontologia do Pará¹¹. Estes dados demonstram a valorização e o reconhecimento social da profissão. O principal motivo que levou a maioria dos jovens deste estudo a escolher cursar Odontologia foi a perspectiva financeira, diferente do observado no estudo com egressos de uma universidade Federal²⁰, em que a escolha pela Odontologia ocorreu por realização pessoal e profissional. Por outro lado, de acordo com estudo de Sérgio, Lima e Viana (2020)¹⁵, com egressos de uma universidade pública situada na região nordeste do Brasil, a maioria dos cirurgiões-dentistas inseridos recentemente no mercado de trabalho possuía renda mensal de até cinco salários mínimos e relatou satisfação com o salário avaliando-o como bom ou regular, apesar da remuneração ideal almejada ser maior¹⁵.

Observou-se ainda que, nesse estudo, a maioria dos graduandos

não possui familiar cirurgião-dentista, assim como encontrado em outros estudos^{11,20}, o que poderia ter influenciado a escolha da profissão, seja por vivenciar com maior proximidade os relatos de um profissional sobre o exercício da profissão, seja pelo aspecto financeiro²⁰. Além disso, a possibilidade de possuir algum familiar no mercado odontológico pode agregar noções administrativas e de empreendedorismo, diminuindo certas lacunas que permanecem após a conclusão do curso.

Quanto ao mercado de trabalho odontológico, os graduandos deste estudo consideraram-no como bom, mas dependente da qualificação profissional, dado também observado com graduandos paraenses¹¹. Outros estudos encontraram resultados diversos, em que graduandos ou egressos classificaram o mercado de trabalho como favorável¹⁴, pouco favorável¹⁶ ou regular¹³. O fato de os graduandos acreditarem que o sucesso profissional está vinculado à melhor qualificação, reforça que há certa insegurança e necessidade de aperfeiçoamento para atuar no mercado de trabalho.

No que concerne à região que pretendem exercer a profissão, a maior parte dos graduandos deste estudo respondeu onde conseguir emprego, semelhante aos graduandos do Pará¹¹, porém diferente do observado na maioria das vezes, em que os egressos procuram atuar próximo ao seu local de origem ou de sua formação acadêmica^{14,16}, o que contribui para a concentração maior de profissionais nos grandes centros urbanos, como, principalmente, observado nas regiões Sul e Sudeste⁷. Essa inclinação a exercer a profissão onde existir oportunidade é positiva e pode ajudar a melhorar a distribuição inadequada de profissionais nas diferentes regiões, em longo prazo. Além disso, a realidade dos estudantes de universidades públicas em relação à dependência financeira para custear os materiais que são utilizados durante a graduação pode ser um motivo que os impulsiona a procurar por emprego, independentemente do lugar, a fim de sanar mais rapidamente essa dependência.

Sobre o exercício da profissão após a graduação, um dado chamou atenção neste estudo, em que nenhum dos graduandos respondeu que desejaria atuar em consultório próprio como única opção. Esta opção apareceu na resposta de poucos estudantes, combinada com outras opções e, principalmente, especialização, que foi a resposta mais prevalente, tanto como única opção, quanto para aqueles que responderam a mais de uma opção. A predileção para exercer a profissão em consultório autônomo foi relatada em outros estudos^{14,16,21} e o fato de não ter sido a principal opção neste estudo pode indicar certa insegurança e necessidade de maior experiência e crescimento profissional, além de subsídio financeiro para arcar com o próprio negócio.

Verificou-se ainda, neste estudo, que, depois da especialização, os graduandos indicaram o desejo pelos concursos públicos, talvez pela busca de estabilidade e garantias trabalhistas. Cabe

5 Perspectivas de graduandos de Odontologia quanto à inserção no mercado de trabalho

ressaltar que, em 2004, foi implementada, no Brasil, a Política Nacional de Saúde Bucal⁵, que impactou, positivamente, o mercado odontológico brasileiro, ampliando as vagas para o cirurgião-dentista atuar no Sistema Único de Saúde (SUS)¹¹. Adicionalmente, Toassi *et al.* (2011)²² reportaram que a atuação conjunta do cirurgião-dentista nos serviços público e privado tem-se tornado cada vez mais comum em busca de aliar o ganho de maior experiência e renda.

Ainda sobre o fato de não ter sido considerada a opção de atuar apenas em consultório próprio, pode-se fazer a leitura com as respostas relacionadas aos conhecimentos insuficientes sobre empreendedorismo, administração e marketing odontológico observadas neste estudo. Isso pode indicar a insegurança em trabalhar sozinho, como consequência das dificuldades relacionadas ao gerenciamento e à administração do consultório¹⁰, culminando com a maioria dos graduandos do presente estudo não desejarem a inserção no mercado de trabalho como autônomo e não se sentem preparados para administrar o consultório odontológico.

Vale ressaltar que a criação de um consultório odontológico requer habilidades de gestão e de planejamento financeiro para alcançar bom êxito. No entanto, além desses aspectos estratégicos, é necessário iniciar com aspectos relacionados à infraestrutura, por exemplo. Além disso, aspectos referentes ao gerenciamento e à administração da equipe de trabalho,

dos recursos humanos, financeiros e materiais devem fazer parte do conhecimento adquirido pelos profissionais, pois a gestão em saúde está entre as competências gerais que devem ter sido compreendidas e desenvolvidas durante o processo da formação acadêmica, conforme indicado nas DCNs do curso de Odontologia⁸. Esse entendimento deve estar presente mesmo quando o cirurgião-dentista assume uma posição no mercado de trabalho como funcionário ou gestor público, ou ainda como colaborador de empresas do ramo odontológico, nas quais terá que desempenhar funções de liderança e gestão.

Apona-se, como limitações deste estudo, a abrangência da amostra, pois refere-se a apenas uma instituição de ensino e ao fato de serem perspectivas de graduandos de uma instituição pública, que pode ser diferente da relatada por graduandos de universidades privadas ou em outros contextos do país.

CONCLUSÃO

Os graduandos de Odontologia deste estudo revelaram uma perspectiva positiva em relação ao mercado de trabalho. No entanto, verificou-se que não almejam a inserção no mercado de trabalho com a atuação em consultório próprio no início da carreira, tanto por não terem recursos financeiros, como também por demonstrarem insegurança e despreparo quanto à administração e ao gerenciamento do consultório odontológico.

REFERÊNCIAS

1. Morita MC, Uriarte M Neto, Fontanella VRC, Haddad AE. The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. *Braz. oral res.* 2021; 35: e 009. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0009>.
2. Ministério da Educação (BR). Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Cadastro e-MEC [Internet]. Brasília: MEC; 2023 [Acesso 2023 Jul 07]. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>
3. Conselho Federal de Odontologia. Quantidade geral de profissionais e entidades ativas [Internet]. Brasília: CFO; 2023 [Acesso em 2023 Jul 17]. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>
4. Jeunon FA, Santiago MO. A Formação de recursos humanos e o mercado de trabalho em Odontologia. *Rev. CROMG.* 1999 Maio-Ago; 5(2): 79-94.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília, DF; : 2017. [Acesso 2023 Jul 07]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [Acesso em 2023 Jul 07]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>
7. Martin AS, Chisini LA, Martelli S, Sartori LR, Ramos EC, Demarco FF. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. *Rev. ABENO.* 2018; 18(1): 63-73. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.399>.
8. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União [Internet]. 2021 Jun 22 [acesso 7 Jul 2023]. Seção 1, p.76. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3561/resolucao-cne-ces-n-3>.
9. Weschenfelder VM, Montagner F, Luisi SB, Melo TAF. Percepção de egressos de um curso de Odontologia no sul do Brasil sobre a inserção no mercado de trabalho. *Rev. ABENO.* 2022; 22(2): 1645. doi: <http://dx.doi.org/10.30979/revabeno.v22i1.1645>.
10. Saliba NA, Moima SA, Prado RL, Garbin CA. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho [Internet]. *Rev odontol UNESP.* 2012 Out [Acesso 2022 Ago 7]; 41(5): 297-304. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/sJGffy8m7smyNDm3Wdtbz9J/abstract/?lang=pt>
11. Mendonça ES, Torres RS, Rocha MFS, Emmi DT, Pinheiro HC, Barroso RF et al. Percepção sobre o mercado de trabalho odontológico dos estudantes do curso de odontologia da Universidade Federal do Pará. *Arq. Odontol.* 2021;57:122-131. doi: <https://doi.org/10.35699/2178-1990.2021.25192>.
12. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bacharelado em Odontologia [Internet]. Jequié; 2023 [Acesso em 2023 Jul 02]. Disponível em: <http://catalogo.uesb.br/cursos/odontologia-bac-jq>
13. Costa RM, Ribeiro NC, Tunes UR, Dourado MN, Lago MS. Odontoclínica: simulação de gestão em clínica odontológica em um curso de Graduação em Odontologia. *Rev. ABENO.* 2015 Jan-Jun; 15(1): 77-85. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i1.1645>.

6 Perspectivas de graduandos de Odontologia quanto à inserção no mercado de trabalho

org/10.30979/rev.abeno.v15i1.147.

14. Souza LR, Silva GD, Oliveira CA, Zocratto KB. Mercado de trabalho: perspectivas dos alunos do curso de odontologia de uma faculdade particular de Belo Horizonte. *Odontol. Clín.-Cient.* 2015 Jul-Set [Acesso 2023 Jun 12]; 14(3): 707-712. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882015000300006.

15. Sérgio AF, Lima CC, Viana PF. Inserção no mercado de trabalho de egressos de um curso de Odontologia do Piauí. *Rev. ABENO.* 2020, 20(2): 147-158. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i2.1061>.

16. Sousa JE, Maciel LK, Oliveira CA, Zocratto KB. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. *Rev. ABENO.* 2017; 17(1): 74-86. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i1.327>.

17. Araujo JP, Firmeza LM, Almeida ME, Teixeira AK. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará e suas percepções acerca do mercado de trabalho. *Rev. ABENO.* 2021 Dez; 21(1): 1073. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.567>.

18. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Resolução CONSEPE 36/2008, de 14 de julho de 2018. Dispõe sobre o estabelecimento do Programa de Ações Afirmativas da UESB, define seus princípios, objetivos e dá outras providências

[Internet]. 14 Jul 2008 [acesso 7 Jul 2023]. Disponível em: <http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/36%20-%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%B5es%20Afirmativas.pdf>.

19. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Resolução CONSEPE 37/2008, de 14 de julho de 2008. Dispõe sobre o sistema de reserva de vagas e quotas adicionais no processo seletivo para os cursos de graduação da UESB [Internet]. 14 Jul 2008 [Acesso 7 Jul 2023]. Disponível em: <http://www2.uesb.br/transparencia/uploads/consepe/37%20-%20Reserva%20de%20vagas.%20Cotas.pdf>.

20. Melo PC Júnior, Gurgel LG, Guimarães RP, Beatrice LC, Pedrosa MS, Silva CH. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. *Rev. ABENO.* 2018 Jul-Set; 18(3): 93-104. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.567>.

21. Cayetano MH, Gabriel M, Tavares J, Araújo ME, Martins JS, Crosato EM, et al. O perfil dos estudantes de Odontologia é compatível com o mercado de trabalho no serviço público de saúde brasileiro? *Rev. ABENO.* 2019; 19(2): 2-12. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i2.736>.

22. Toassi RFC, Souza JM, Rosing CKR, Baumgarten A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Fac. Odontol.* 2011 Jan-Dez; 52 (1/3): 25-32.

Como citar este artigo/ How to cite this article:

Pereira JA, Carvalho FS, Carvalho CA. . Perspectivas de graduandos de Odontologia de uma universidade pública baiana quanto à inserção no mercado de trabalho . *J Health Biol Sci.* 2024; 12(1):1-6.